



Metropolitana losif de Buenos Aires e América do Sul

HOMILIA

Domingo Antes da Epifania



Uma voz clama no deserto; clama desde o vazio existencial de um homem perdido nos meandros de sua natureza caída; clama desde as margens de sua própria existência fracassada que continua a cair até que seja finalmente regenerada. Esse é o deserto; o lugar dos demônios; da marginalidade; do vazio; do nada. Dalí vem a voz precursora que anuncia a condição para emergir da mais profunda frustração da humanidade como tal, que é a negação de Deus.

Essa voz está gritando urgentemente por conversão, *μετάνοια* - *metanoia*. Esta conversão joânica-crística não evoca o conhecido «**peso de consciência**», «**remorso**», «**culpa**», ou mesmo, o bem entendido «**arrependimento**» e hoje até mesmo aceito por devotas - e, nem tanto - formas de religião.

Não! A *metanoia* é mais; muito mais. Não é um movimento emocional ou sentimental da pessoa, mas é o movimento mais radical da alma que se desenvolve à medida que sua receptividade se expande e a graça se *habitu*a à existência toda da pessoa - e *vice-versa*; é por isso que a *metanoia* é uma atitude da vida; um processo perfectivo que dura toda uma vida.

Em sua etimologia, esta palavra de origem helena diz: **transformação do espírito**. A *metanoia* como uma tendência anímica, como ascese espiritual, implica alcançar a consciência plena sobre si mesmo - *αυτογνωσία* - para, logo em seguida, ser capaz de alcançar o pleno conhecimento de sua contraparte divina - *θεογνωσία*. **Metanoia é, em última análise, o processo de se colocar continuamente na «Presença» de Deus.** Por isso falamos de processo, exercício, ascetismo.

Desta forma, a *metanoia* não é algo mágico nem automático. O órgão que preside o processo é o *espírito-intelecto* secundado pelo *órgão volitivo* que é o que impulsiona a pessoa a executar de forma prática a mudança.

Metanoia, como dissemos, é a mutação do coração: então o horizonte muda, o eixo que mantém o equilíbrio existencial gira, e a pessoa então se volta, se reconduz para outra direção. **E nesse processo o destino, a direção e o transitar tornam-se uma e a mesma realidade.**

Metanoia é a «libertação» da pessoa humana de toda crença, sentimento, emoção e atividade contrária à vontade de Deus. De fato, **a metanoia, lato-sensu, é o processo através do qual o homem se re-enquadra, se re-configura livremente no arcano e misterioso desígnio de Deus: em outras palavras, ele muda de direção e agora se dirige para onde Deus se dirige. E - paradoxalmente - Deus começa a se mover para onde a pessoa se move.**

Este **processo-atitude-ascese** é a condição para entrar no Domínio-Reino de Deus; é seu acesso direto: a «**porta estreita**» (Lc 13:24). *Metanoia* é o primeiro passo no caminho para a deificação. O primeiro e, paradoxalmente, o último. Depois que o homem se converte, se purifica, se ilumina e se glorifica. **A deificação é metanoia maximizada.**

A **chave última** para esse movimento da alma, dessa ascese existencial é o **amor incondicional**. Não é uma questão moral nem ética. Essa dimensão está claramente superada por um processo que necessariamente a contém e a amplia já sem limites. Paradoxalmente, sem limites, já que começa a operar no campo do inefável amor de Deus: de sua **con-miseração**, de seu **condescendência**.

Quem se converte entra no ambiente multidimensional do amor; desse amor que começa por si mesmo, se traduz em amor a Deus e se dilata no próximo e na criação como um todo; dissemos que a *metanoia* é pôr-se constantemente na presença de Deus: e, por isso, é sempre estar diante de si mesmo e diante do próximo - e de toda a criação - tentando **ver-perceber-reconhecer** na «**outridade**» (alteridade) a própria «**mesmidade**»: essa condição - *a de ser-o-que-se-é* - e descobri-la no outro é a imagem pura e já ativa de Deus no homem todo; portanto, aquele que **se reconhece** no outro, **se assemelha** àquele que tomou nossa natureza e executou de uma vez para sempre a imagem-semelhança em sua «en-hipóstasis». Refiro-me ao **Paradigma**: o Cristo-Messias.

Por fim, a *metanoia* é a chave para toda atividade espiritual que evoca a naturalidade primigênia adâmica pré-caída. Sem *metanoia* não há vida espiritual. Sem *metanoia* o homem está cativo de si mesmo e de sua imagem degenerada: o «ego»; entra em um redemoinho existencial cuja única saída é a morte, *in-natural* e *in-ducida*. Sem *metanoia* reina o poderio egótico que submete toda a existência do homem a uma contínua tensão patológica -

esquizofrênica - entre o hedonismo e o horror, entre prazer e culpa. E, desse labirinto é impossível sair. O «fio de Ariadne» é a *metanoia*.

Hoje aquela «voz» do «deserto» se faz mais potente e incisiva do que nunca: **estamos dispostos a escutá-la? Ou continuaremos ignorando-a?**

Então, quando for tarde - já à noite - não murmuraremos, porque certamente o antigo **convite** se converterá de repente numa **advertência**. Amém.

